



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 24/04/2008

Caderno/ Páginas: -/Capa e A6

Assunto: ESALQ cria grupo para estudar o mercado agroindustrial

Esalq cria grupo para estudar mercado de trabalho agroindustrial

Coordenado pela professora Márcia Azanha, o Grupo de Extensão (GEMT) e o site serão apresentados amanhã

Uma equipe de professores-pesquisadores, estudantes de Ciências Econômicas e Engenharia Agrônoma, da Esalq/USP, decidiu criar um grupo de extensão para estudos sobre as várias culturas e setores do mer-

cado de trabalho que têm relação com agronegócio, incluindo os referentes à agroindústria canavieira. Coordenado pela professora Márcia Azanha, o (GEMT) e o site do grupo serão apresentados amanhã. **A6**

Esalq cria grupo de extensão em mercado de trabalho

Durante a apresentação do grupo haverá um workshop sobre mercado de trabalho da agroindústria canavieira, com o presidente da Unica, Marcos Jank

Os trabalhos científicos sobre o mercado de trabalho agrícola, incluindo os referentes à agroindústria canavieira são assuntos de interesse tanto para agricultores quanto para empresários. Dessa forma, equipe de professores-pesquisadores, de estudantes de pós-graduação e de graduação em Ciências Econômicas e Engenharia Agrônômica, da Esalq/USP, decidiu criar um grupo de extensão para estudos sobre as várias culturas e setores que têm relação com agronegócio.

Coordenado pela professora Márcia Azanha Ferraz Dias de

Moraes, do departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES), o Grupo de Extensão em Mercado de Trabalho (GEMT) e o site (www.esalq.usp.br/gemt), serão apresentados amanhã, em solenidade às 8h30, no anfiteatro Dr. Urgel de Almeida Lima (Jumbão), do departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição (IAN).

Para Márcia Azanha, “a criação do grupo é muito importante justamente para ampliar estudos e pesquisas na área de mercado agrícola porque hoje os estudos referentes ao tema são escassos. Des-

sa forma, o grupo tentará preencher essa lacuna”.

Ainda durante a apresentação do GEMT, às 9h30, acontecerá o workshop “Mercado de trabalho da agroindústria canavieira: indicadores sociais e perspectivas futuras”, primeiro estudo da equipe sobre mercado de trabalho da cadeia produtiva da cana-de-açúcar. O evento recebe o presidente da União da Agroindústria da Cana de Açúcar (Única), Marcos Jank.

O estudo relata que a agroindústria canavieira nacional gera cerca de um milhão de empregos formais, somente nos

três setores produtivos, cana-de-açúcar, açúcar e álcool. No entanto, a maior parte das informações divulgadas sobre os empregos agrícolas – especificamente dos cortadores de cana-de-açúcar – versa principalmente sobre as condições de trabalho, ao uso do pagamento por produtividade, ao uso da terceirização na contratação dos cortadores, e da migração de trabalhadores de outros estados que vêm principalmente para São Paulo para trabalharem no corte da cana-de-açúcar.

Além disso, duas mudanças institucionais internas re-

levantes sinalizam redução da colheita manual da cana-de-açúcar, com conseqüente redução e mudança de perfil do empregado agrícola, visto que ambas aceleram o processo de mecanização da colheita: a primeira é a antecipação da proibição da queima no Estado de São Paulo, e a outra é o efetivo cumprimento das normas referentes ao mercado de trabalho agrícola no Brasil. Ambas têm impacto relevante sobre os empregos agrícolas e merecem ser analisadas em profundidade.

Dessa forma, a síntese do

estudo, desmembrada em quatro partes, fará parte da programação do evento com as palestras “Remuneração, características das pessoas ocupadas na agroindústria canavieira do Brasil, 2002 a 2006”; “Evolução da remuneração das pessoas empregadas na cana-de-açúcar e em outras lavouras, no Brasil e em São Paulo”; “Migração espontânea dos trabalhadores no setor sucroalcooleiro: estudo de caso das cidades de Leme e Pedra Branca”; “Indicadores de mortalidade e de aposentadorias no setor agrícola: cana-de-açúcar a agricultura agregada”.